

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELLOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 - BARCELLOS

QUIS-SE por exemplo, saber, declara o sr. presidente do Conselho, se era possível realizar eleições absolutamente livres, mobilizando para determinados fins grandes massas de eleitores. Verificou-se, pela segunda vez, que sim. A experiência deu resultado. Satisfaz. E satisfaz sobretudo por se ter verificado que o próprio povo a compreendeu, elevando-se em civismo, acorrendo ás urnas com a convicção de que cumpria um dever. Quais as consequências internas da reeleição do sr. general Carmona? Esta, principalmente: a de se demonstrar que a estabilidade presidencial, outrora extraordinariamente precária, só não se conseguia por não haver ambiente que a favorecesse. Com a eleição de domingo, a função de Chefe do Estado reforçou-se, consolidou-se, adquiriu maior resistência. E isso não pode ser indiferente aos amigos da ordem. Externamente, o recente acto eleitoral serviu para prolongar a confiança que os demais países nos concedem, por verem que a ordem entre portugueses já não é uma ridícula fantasia.

Salazar

QUANDO principiam a esboçar por aí boatos de revoluções, de barulhos, de simples alterações da ordem, não são as consequências internas desses sarampos sanguinários que me preocupam. Sei, como toda a gente de bom senso sabe, que os inimigos da situação não tem força para lhe causar mal que se veja. O que me atormenta é o mal que nos pode causar lá fóra a mais simples desordem política, que venha quebrar a tranquilidade em que o País vive. O estrangeiro diria que se tinha enganado nos juízos pacíficos, feitos a nosso respeito. A tradição de sossêgo, criada com tanto trabalho, quebrar-se-ia e o povo português, considerado restabelecido, tornaria a aparecer gravissimamente doente aos olhos da Europa e do mundo. Temos de reconhecer que semelhante perspectiva basta para se fazer tudo quanto humanamente seja preciso para que a ordem e a paz publicas sejam em Portugal inalteráveis... E far-se-á.

Salazar

O GRANDE diario francês «Le temps», de 17 do corrente, publica um extenso artigo de Jacques Barthel sobre a figura de S. Ex.ª o Presidente da Republica.

«Historia a sua acção antes do 28 de Maio, a sua eleição para a presidencia em 1928, o plebiscito de 1923 e o seu crescente prestigio nas circunstancias mais delicadas. Cita largas passagens do recente discurso em que o sr. dr. Oliveira Salazar consagrou a alta distincção moral, rectidão e acendrado patriotismo do general Carmona. O artigo termina nestes:

«Pode acrescentar-se que é ao chefe do Governo Dr. Oliveira Salazar que ele deve ter podido executar, a pesar de muitas dificuldades, a renovação politica e economica que hoje admiramos. Após a tentativa do poder pessoal do marechal Gomes da Costa, o general Carmona impellido por todo o Exercito poderia ter sido levado a tentar a confiscação do poder para seu uso pessoal. A isso o incitava o precedente. Mas a desordem tinha atingido o auge. O Presidente da Republica compreendeu que um unico homem não poderia

Frente ao inimigo

Foi na verdade, um grande acontecimento, o banquete dos intellectuais nacionalistas, realizado, ontem, no Palácio das Exposições do Parque Eduardo VII. O numero e a categoria das pessoas que nêlê tomaram parte, constituem, só por si, uma afirmação impressionante de vida nova, anti-revolucionária, em Portugal. Todos os que lá estiveram ou se fizeram representar, professores, escritores, artistas e jornalistas, têm nome conhecido e consagrado entre os melhores valores da intellectualidade portuguesa. Pode mesmo afirmar-se que, entre os melhores, são mais e melhores! Nem podia deixar de ser assim desde que, como intellectuais, têm o dever de ser espelho das mais claras virtudes da raça, de darem exemplo de patriotismo, de fidelidade á missão sagrada de guiar a Grei pelos caminhos da independencia, da liberdade e da grandeza de Portugal, abertos pelos pioneiros da Civilização romano-cristã, que os precederam na História. Se não fóra assim, praticariam a pior das traições — a do espirito que renega o património moral dos séculos, herança dos Maiores, sangue e tradições, nome e história, religião e cultura, numa palavra, a Pátria. Os intellectuais são os mestres, os guias do povo, dentro de cada nação. Por isso, devem ser os primeiros, os melhores. As suas responsabilidades devem medir-se pelo bem ou mal que fazem, no exercicio da sua função social de educadores, de condutores espirituais de povos. E' por isso que justamente se diz de muitos: que são verdadeiros malfeteiros intellectuais. Para marcar posição clara, decisiva, contra estes se realizou o banquete de ontem.

reorganizar o país e manter em respeito as facções politicas. Com desinteresse e modestia raros, chamou um verdadeiro tecnico, o professor da Universidade de Coimbra Dr. Oliveira Salazar, e, apagando se voluntariamente, apoiou-o e apoiou-o ainda lealmente, com toda a sua autoridade. Permitindo assim ao actual presidente do Ministerio tirar dos principios do 28 de Maio, de começo um pouco confusos um conjunto coerente e solido que é a Constituição do novo Estado Corporativo português, salvar a revolução por si, propria e permitiu-lhe dar os seus frutos. Nessa generosa e inteligente attitude, neste retraimento, de resto mais aparente que real, e que muito o honra, devem procurar-se as razões da imensa popularidade do general Carmona. É com afectuoso reconhecimento que o povo português vai reeleger no proximo domingo o seu chefe, este homem franzino e afavel, sempre apumado apesar dos seus bigodes brancos, cuja vida é a imagem da sua pessoa fisica, energica e resoluta sob uma sorridente distincção.»

A MULHER portuguesa tem o dever de honrar o Estado Novo porque pela primeira vez foi dado á mulher o direito de tomar parte na vida social e activa da Nação.

A mulher portuguesa não deve es-

quecer que este direito lhe não foi concedido por um Governo extremista, esquerdista, avançado, mas precisamente por um Governo de ordem, um Governo que é para construir e não é para destruir».

Mas tratamos de evitar confusões. Como nacionalistas, «temos uma doutrina e somos uma força». E porque temos uma doutrina, não formamos, para a defender ou divulgar, «frente unica», fazemos apenas frente aos que a não têm ou a negam. A nossa força não vem duma liga, ou transitória é oportunista união de partidos, de facções, de grupos. A nossa força vem da adesão consciente da nossa intelligência á doutrina e á autoridade incontestável do Chefe que a formulou e a vem realizando. A nossa força vem, em definitivo, da unidade de pensamento e acção, que, neste momento, congrega todos os nacionalistas. O pensamento politico dos nacionalistas portugueses é como o seu patriotismo, não apenas transitório, mas eterno, pois que Portugal, como nação, é eterno! Neste ponto, não admitimos divisões, reservas: ou se é, ou não é. E porque os tempos correm dificeis, as meias tintas desapparecem diante da necessidade das cores nitidas, da verdade e da sinceridade. Convençamo-nos todos, nestas coisas «mais vale ser do que parecer»! Para evitar equívocos, é oportuno e necessário dizer-se: — nesta hora o nacionalismo português é só um; para êle só há uma definição, a de Salazar! De resto, o banquete de ontem não podia ter—nem teve—outro significado. Foi uma afirmação de lealdade e, sobretudo, de coragem moral. E neste sentido, foi a proclamação solene dos melhores valores representativos da Intelligência nacional, de que Portugal entrou definitivamente no século XX!

Do «Diário da Manhã»

Fernanda da Costa

QUE querem êles, então?

O que êles querem, nem êles o sabem; o que êles desejariam, sabêmo-lo todos muito bem!

Uma coisa é o *querer*, que se pressupõe um objectivo e implica o reconhecimento, pela intelligência, da sua viabilidade e a sua aprovação pela consciencia moral, se esta existe; outra coisa o *desejar*, que é o deixar-se-ir a gente, em espirito, atrás dos appetites, das paixões e dos instintos.

O que êles desejariam, sabêmo-lo todos muito bem. E porque o sabemos, desnecessario é dizê-lo.

Mas tudo o que as más paixões lhes fazem, em tumulto, desejar, vai contra a barragem da razão. Porque se não temos duvidas de que os reviralhistas—passe o termo consagrado—desejariam que uma *revirada* repuzesse a ignominia deposta há nove anos, e os comunistas a torpeza caricata, sem deixar de ser sanguinolenta, que em Portugal seria a sua *coisa*, a todos fazemos a justiça de não acreditar que creiam na aquiescencia do país a uma

ROLÃO PRETO;

«Na batalha entre a Nação e anti-Nação, a sua posição de nacionalista o obrigava a estar ao lado da Nação. Nem contra as esquerdas nem contra as direitas: a sua posição é em frente.

Nacionalismo não pode significar reacção, diz depois. Já é tempo de nos libertarmos, também, de tantas cristalizações bafientes e aviltantes com que o revestiu o patrioteirismo reles da nossa decadência.

Estamos fartos, tenhamos a consciencia de o proclamar, da ladainha do marasmo e tédio com que os vários apóstolos de regeneração nacional têm embalado a esperança desta terra, fazendo desfilar continuamente a seus olhos cansados as cavalgadas reluzentes, mas hoje inoperantes, e inuteis, dos heróis famosos da História. Sempre os Gamas, os Albuquerque, os Pachecos. Ba-ta.

Que o cortejo de fantasmas do passado nos não deslumbre a ponto de nos esquecermos, ao contemplá-lo, do trágico desfile das nossas misérias.

O Nacionalismo, hoje, deve significar rompimento. Rompimento de velhas algemas ideológicas, para que o espirito voe e suba sempre mais alto, para que o coração bata mais livre dentro do peito; rompimento de velhas perspectivas antiquadas, para que a consciencia do nosso esforço seja mais clara e mais precisa.

Oihemos em frente. Em frente e não para trás. Em frente e não «contra!» Em frente é que encontramos as rotas por onde a Revolução vai, pouco a pouco, libertando o homem.

O orador, em seguida, define o sentido da Revolução entre os interesses da personalidade do Homem, e depois afirma que ser revolucionário é arriscar tudo pela idéa, e que Revolução é sinónimo de Mocidade e quer dizer Renovação permanente dos quadros da Sociedade e do Estado, em juventude.

Uma afirmação do orador:

—Para além da Revolução a Revolução.

Continuando, o sr. Rolão Preto diz, ainda, que a Revolução não tem limites para o Nacionalismo Revolucionário e depois afirma:

—Ao sentido da sua grandeza e á nobreza do seu perfil austero e sagrado não repugna deixar de fazer justiça onde haja de se fazer—clara e leal. O que está feito está feito, mas há que continuar.

O que haja de obra feita, continua, estradas, portos, navios, o tempo o julgará. Por agora temos que considerar tudo isso como uma etapa na longa série de esforços a conseguir para a reconquista e salvação desta Pátria.

Revolução significa sobretudo clareza!

Continuando:

—Queremos viver tendo todos um lugar em nossa casa, um lugar na justiça e um lugar na alegria. Lugar aos novos! Lugar para todos os portugueses!

A terminar:

—Nem contra as esquerdas nem contra as direitas. Pela Nação contra a anti-Nação. Hoje e sempre, o meu grito será: em frente, por Portugal.

ou á outra alternativa.

A força do *desejar* tem-se desfeito na confusão do *querer*. E foi nestes transes que uns e outros cogitaram a *Renovação Democratica* e a *Democracia Comunista*.

Fernando Homem Cristo

O complexo problema dos vinhos

Enquanto se aguarda um estatuto nacional vinícola

Caracter transitório dos recentes decretos

Já não é novidade para o leitor que os últimos decretos viti-vinícolas passaram a ser lei definitiva do país.

Eram já lei provisória desde que em 28 de janeiro foram publicados, com caracter de urgência, no Diário do Governo; são agora lei definitiva, depois que foram aprovados, com rectificações, em 23 do corrente, pela Assembleia Nacional.

Foram acaloradamente estudados e discutidos nas duas casas do parlamento, sob um chuva de actividade e constante de representações e telegramas de reclamação, por certo bem discordantes. Após um exame em conjunto perante o eminente chefe do governo, com a assistência dos ministros da agricultura, do comércio, e de alguns deputados mais especializados, foram enfim votados esses decretos, com algumas modificações, que brevemente eu e o leitor interessado teremos ocasião de ver em minúcia.

Duas coisas porém ressaltam desta afanosa diligência legislativa. Primeira: o caracter de medidas de emergência, que o governo reconheceu aos decretos, em razão da excepcional acuidade da presente crise vinícola, resultante do progressivo e incomportável aumento progressivo anual da produção vinícola, agravada com a sobreposição das duas abundantíssimas colheitas, as de 1933 e 1934, estagnadas, por esse país fora, em enorme massa vinícola e stocks de aguardente, com a immobilização de milhares e milhares de contos, em grande parte subsídios do Estado, que ao governo cumpre zelar, porque, a perderem-se, seria perda para a Nação, para todos nós.

Sendo pois medidas de urgência, de momento, serão naturalmente transitórias.

Segunda: A intenção mais recta, sincera e patriótica da parte do governo, que, sem se preocupar com dificuldades e sacrificio de popularidade, tem acima de tudo em vista os superiores interesses nacionais; e da parte das duas casas do parlamento, que, quasi a estrear-se, teriam prazer em dar ao país obra quanto possível e agradável.

Em vias do estatuto vinícola

Os decretos agora publicados irão pois sendo postos em execução, na medida do impulso, orientação e assistência que a autoridade lhes imprimir — e oxalá seja prudente, cordata e feliz essa interferência —; e na medida em que a sua maior ou menor adaptabilidade ás circumstancias, aos diversos meios vitícolas e á retraída psicologia do lavrador e das camadas sociais em jogo o permitirem.

Será mesmo uma generosa experiência a mais, a juntar aquelas outras, de que nos fala o grande Salazar, sempre aliciado por uma arrojada ante-visão de progresso, mas sempre cauteloso de se meter em temeridades lonças de vencer o impossível das realidades emergentes.

Entretanto o governo e os que pela inteligência ou posição oficial superentendem nesta matéria irão anotando experiências, fazendo estudos, coligindo dados, para que este importantíssimo ramo da actividade e riqueza nacional, a viticultura, seja dotada dum estatuto vinícola, ou código completo, perfeito e sistematizado de leis e elementos reguladores desta matéria, á semelhança do que já sucede, por

Saibamos vencer

Como temos visto, as Comissões de Freguesia da União Nacional teem uma função orientadora e fiscalisadora do modo como são servidos os interesses da patriótica politica nacionalista, que tem por divisa aquella grande frase de Salazar, bem expressiva e consubstanciadora de um belo programa: «Tudo pela Nação. Nada contra a Nação.»

Nunca, que saibamos, um homem publico definiu melhor o seu grande objectivo nem melhor fez compreender que caminho estava marcado a um organismo politico.

Tem a União Nacional, assim expressivamente definida, a sua marcha como organismo politico ao serviço do Estado Novo.

Bem sabemos que há-de custar muito tempo o abandono dos metodos de fazer politica, principalmente naqueles centros aonde predominaram e se bateram encarnicadamente os grupos partidarios.

Mas é necessário, e o interesse nacional isso exige, que os orientadores da politica do Estado Novo vão semiando aquella doutrina de bem servir e de dar vida nova a todas as iniciativas e actividades.

A Comissão Municipal da União Nacional, seguindo a orientação que lhe vem do alto, tem estado atenta, como temos verificado, á necessidade da organização da União Nacional em todo o concelho; e o concelho de Barcelos deve já ser daqueles em que a organização mais se tem intensificado e afirmado.

Mas é mister que as Comissões de Freguesia da União Nacional acompanhem de perto e activem quanto possam, a organização local dos elementos que apoiam a politica patriótica do Estado Novo. Não basta occupar-se um cargo dentro da União Nacional. É necessário exercê-lo e satisfazer ás exigencias dele.

As Comissões de Freguesia da União Nacional devem proceder, com todo o cuidado, á organização dos

elementos locais, procurando discipliná-los pela difusão da doutrina nacionalista, fazendo compreender que dentro da União Nacional não há interesses de ordem particular, nem interesses de grupo, mas sim interesses colectivos, interesses comuns de todos os portugueses.

A União Nacional, agrupado de boas vontades e de boas intenções, tem por objectivo servir, o melhor que possa, os altos interesses do paiz, que são, afinal, os interesses das nossas terras, os interesses das nossas familias, com que se defende, a um tempo, a ordem e paz social, condição especial para que haja progresso e bem estar publico.

Todos temos conveniencia em saber vencer caprichos, em saber vencer retaliações, em saber ver, acima dos nossos interesses pessoais, os interesses colectivos.

A grande missão das Comissões de freguesia da União Nacional tambem consiste em procurar desfazer equívocos, em procurar que os cargos administrativos da freguesia sejam occupados pelos mais competentes e moralmente mais habéis, por quem, no exercicio das suas funções, veja acima de si mesmo os altos interesses da sua terra, o prestigio da Nação, as conveniencias de todos os portugueses.

Temos tido governos que teem sabido vencer grandes dificuldades, que teem sabido vencer, por bem da Nação, as crises mais graves da nossa epoca e que, por que entregues á obra de ressurgimento da Patria, outra preocupação não teem tido que não seja a de servir, devotadamente, patrioticamente, o que é de interesse nacional — de todos os portugueses.

O exemplo vem-nos do alto, e chega até nós, para o seguirmos.

Servamos, portanto, os altos interesses do paiz, servindo os da nossa terra, sabendo vencer dificuldades e contrariedades.

Mário Silveira



MANUEL AUGUSTO DE ARAUJO PASSOS

ENSAIADOR-ANALISTA E AVALIADOR OFICIAL DA COMARCA PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Avaliador da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Ourivesaria e Relojoaria

Laboratório de ensaios químicos de metais preciosos

RUA D. ANTONIO BARROSO E LARGO JOSÉ NOVAIS (esquina)

BARCELOS

exemplo, com o estatuto do trabalho nacional.

Capítulos para esse almejado estatuto deverão ser — como já sugere o illustre deputado, e jornalista das «Novidades», J. Diniz da Fonseca —: A supremacia e prevalência da qualidade sobre a quantidade do vinho (menos e melhor); a predominancia da colina sobre a varzea; os vinhos inferiores, de queima, reduzidos á sua legitima função de adubar, compôr, os bons vinhos generosos; os vinhos de consumo, aperfeiçoados no seu fabrico, nomeadamente pelas adegas regionais ou corporativas; a repressão inteligente, vigorosa, insubornavel, de todas as fraudes e falsificações.

Em vez de esgrirmos ingloriamente contra defeitos, que naturalmente os terão, destes recentes decretos de ocasião, melhor faremos se fôrmos preparando material para que este ou outro governo possa brindar o país com um bom estatuto vinícola.

V. A.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo Sr. Adelino Lopes dos Santos, importante comerciante, da cidade do Porto, foi no passado domingo, pedida em casamento, para seu filho Sr. Joaquim José Neiva dos Santos, a simpática e prendada menina Alexandrina Laura de Faria, filha querida da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Tereza das Dores de Faria, professora aposentada e do Sr. Manuel de Faria, activo, e inteligente solicitador encartado.

Companhia Editora do Minho

Conforme o anuncio que em outro logar publicamos, deve realizar-se no dia 15 de março próximo a assembleia geral ordinaria e extraordinaria desta importante empresa grafica da nossa terra, que pelo seu desenvolvimento tem marcado merecida posição no meio grafico do nosso país.

Informação sobre a actividade escolar

A orientação pedagógica do ensino primário tem merecido do Ministério da Instrução Pública particular atenção.

Não basta efectivamente multiplicar o numero de escolas como meio de pôr termo á pesada herança do analfabetismo que nos amesquinha. É preciso que a competencia dos mestres e a escolha dos métodos de ensino sirvam não só para ministrarem conhecimentos elementares e essenciaes como para moldar as almas em formação no culto dos deveres morais e influir desenvolvimento físico, em termos de criar elementos sãos e úteis á sociedade.

Pela Direcção Geral do Ensino Primário tem sido expedida aos Inspectores Escolares uma série de circulares contendo instruções de caracter pedagógico, orientadas por um superior sentido das necessidades da educação infantil. A última destas circulares refere-se ás festas escolares, ao caracter e forma de que devem revestir-se para que produzam alegria e entusiasmo, e tornem a escola atraente, prendendo a ela as crianças e as familias. Preconiza-se, o mais possivel, a sua realização ao ar livre.

A nobre função do professor primário encontra presentemente nas esferas superiores da direcção do ensino um apoio e conselho que, por lhe faltarem, davam ensejo a uma diversidade de critérios, alguns porventura satisfatórios, que não eram de molde a dar á juventude a preparação necessaria á criação de uma mentalidade nova, susceptivel de se integrar na reconstrução nacionalista que está a operar-se no nosso país.

A escola, a escola portuguesa, está a ser renovada nos seus aspectos exteriores e no seu espirito.

A chaga do analfabetismo vai ser extinta — e será o maior titulo de glória do Estado Novo. O plano de construções escolares, já tornado publico, foi precedido de um rigoroso levantamento estatístico população escolar, dando a medida do critério e ordem com que os problemas públicos são agora tratados.

O beneficio da escola, que até há pouco se obtinha por influencias politicas, será levado a toda a parte, no cumprimento da obrigação que o Estado Novo assume de promover a difusão do ensino.

Mas a sua finalidade não será apenas de alargar o conhecimento, dando aos espiritos um instrumento só por si impotente para penetrar os conceitos da vida. A disciplina moral é o complemento necessario que exime os que aprendem a ler e a escrever do desconcerto racionalista, factor de desordem social.

Bem expressiva é a divisa que o Ensino Primario adoptou, reproduzindo estas palavras de Salazar:

UMA MENTALIDADE NOVA PARA RESSURGIR PORTUGAL

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos

Hoje — a sr.^a D. Maria Etelvina Carmo Coelho Gonçalves Moutinho e o sr. Antero José Barreto de Faria.

Amanhã — a sr.^a D. Maria Augusta de Oliveira Pinto e os snrs. Simplício Landolt de Sousa e Manuel José Moreira da Quinta.

Dia 4 — o sr. João Ferreira Lemos.

Dia 5 — o sr. Artur Cândido Roriz Pereira.

Estê numero foi visado pela Comissão de Censura

União Nacional

Reunião da Comissão Municipal

Na sua reunião de 25 deste mes de Fevereiro, a Comissão Municipal approvou a constituição das seguintes COMISSÕES DE FREGUESIA DA UNIÃO NACIONAL:

Agular—constituída pelos srs. Antonio Martins da Silva, José Bento Rodrigues, Antonio Coutinho, Bernardo Antonio da Rosa e Antonio Martins da Rosa.

Aborim—constituída pelos srs. Joaquim Antonio Coutinho (presidente), Domingos Manuel de Menezes, Manuel de Magalhães, João Ferreira da Rosa e Francisco José de Souza.

Carvalhães—completada com os srs. Herculano Machado Ribeiro e Carlos de Araujo Miranda.

Galegos (S. Martinho)—constituída pelos srs. Joaquim Domingues Lopes, João Lopes Salgueiro, Joaquim Duarte Coelho, Francisco Fernandes Coelho e José Gonçalves Barbosa, respectivamente: presidente, vice-presidente, secretario, tesoureiro e vogal.

Couto (S. Tiago)—constituída pelos srs. Domingos Pereira Duarte Alvarenga, Cipriano Alvarenga de Miranda e Manuel Barbosa de Souza.

Fonte Coberta (S. Romão)—constituída pelos srs. Francisco Gomes de Faria, Antonio de Faria Ferreira, José Gomes da Cunha, Manuel Martins Gomes e Joaquim Ferreira da Silva, respectivamente: presidente, vice-presidente, secretario, tesoureiro e vogal.

Cossourado—constituída pelos srs. Antonio Martins Batista, Francisco Rodrigues Rosa, Joaquim Amorim Caridade, Joaquim Fernandes da Costa e Francisco Ribeiro Ferreira, respectivamente: presidente, vice-presidente, secretario, tesoureiro e vogal.

Tomou conhecimento de officios das Comissões da União Nacional das freguesias de PARADELA, de MIDÕES, e de BALUGÃES, comunicando a distribuição dos respectivos cargos, e de um officio do presidente da Comissão Administrativa de *Palme*, relativo ao problema da crise vinicola.

Entre outros assuntos que mereceram a sua atenção, deliberou propor a nomeação dos seguintes srs. para constituirem a COMISSÃO ADMINISTRATIVA da freguesia de COUTO (S. Tiago): Efectivos, Manuel Pereira Braga, Joaquim Leira Machado e Adelino Duarte Pereira. Substitutos, Francisco Barbosa de Souza, Justino Cerqueira e José Gonçalves Quintas. E para REGEDOR efectivo da mesma freguesia o sr. Manuel Braga de Oliveira.

BANCO DE BARCELOS

Presidida pelo sr. dr. José Gomes de Matos Graça, secretariado pelos srs. dr. Aurelio Augusto de Queiroz e Elenorio Emidio Alves Cerdeira, realizou-se no passado dia 23 a assembleia geral ordinária deste acreditado estabelecimento bancario, que é dos mais antigos do nosso país, tendo votado o relatório e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal.

E' de 4% o dividendo a distribuir aos accionistas, que foi aprovado.

António da Costa Martins

Em sufragio da alma do sr. Antonio da Costa Martins, que foi um grande impulsor do nosso meio industrial e dedicado servidor de varias irmandades e confrarias de Barcelos e um dos promotores da bela instituição que é o Pão dos Pobres, celebrou-se, na passada segunda-feira, no templo do Senhor da Cruz, um terno de missas, tendo sido avultada a assistencia de fieis.

CALMA E PONDERAÇÃO

Na vida dos homens, como na das colectividades ou dos governantes, surgem tantos e tam complicados problemas, que só o bom senso e calma podem resolver. Se o bom criterio a que deve obedecer o pensamento dos que teem de dar solução aos assuntos de maior importância, prevalecer, o futuro, desses individuos ou dessas colectividades seguirá o seu curso normal, sem atritos ou descontentes. Bem sabemos que há sempre um numero razoavel de individuos a quem nada agrada, irrequietos por temperamento uns, espiritos de contradição outros. Os exaltados precipitam-se em discussões pueris, que redundam sempre em prejuizo comum. Daí nascem os descontentes, dissidencias que em todos os tempos se deram, quer feridos na sua vaidade tola, quer por despeito de favor não concedido.

Governar ou orientar é sempre difficil com gente que entende ser bom apenas aquilo que ela pensa. Diversidade de criterios, há-os em toda a parte. Conseguir agradar a todos é impossivel, mas, se o individuo ou individuos a quem estão entregues os destinos dos povos, resolverem esses problemas com a sua consciencia, com humanidade, tem forçosamente que ver coroado de êxito o seu trabalho. É necessario porém, que os mandantes não se guiem apenas pelos seus cerebros, mas que se rodeiam por pessoas capazes, a quem devem pedir opinião, porque, por muito inteligente que se seja ou julgue ser, não há homem algum que não erre.

A conciliação de interesses, dentro da justiça e equidade, sem prejudicar outros, é timbre de todos os homens de bem. É preciso ter em conta os mais pequenos, aqueles que auferem ordenados miseraveis, para que se lhe dê o necessario para o seu sustento. Tem que se olhar sempre para este aspecto, que é capital. Auxiliar moralmente os que mandam, é justo e necessario, porque eles precisam de quem os rodeie e lhes dê animo, para o prosseguimento do seu árduo e sacrificado lugar.

Se, por exemplo, em determinado concelho ou região existir um numero razoavel de pessoas, que estejam no firme proposito de embarcaer por todos os meios a acção dos que governam, certamente que esse concelho ou essa região teem que sofrer o abandono, não progredindo e ficando num marasmo condenavel e criminoso. Se, por outro lado, o numero dos descontentes for pequeno, essa localidade transformar-se-há, magicamente, sendo admirada e respeitada pelos outros.

Quando vemos prosperar a nossa terra, quando a vemos lisongeadá e engratecida por estranhos, orgulhamo-nos e sentimos uma satisfação enorme. Fora do nosso torrão, quer no estrangeiro ou mesmo dentro do nosso proprio país, quando defende-

mos a nossa terra, fazemo-lo com alma, sentindo-nos bairristas até ao exagero. Contamos as maravilhas que ela contém, elevamo-la, como se no mundo inteiro nada houvesse de melhor. Essa amor pela terra que nos foi berço, só o sentimos quando a deixamos em busca de outras que nos compensem melhor o nosso trabalho.

É por isso que aprendemos a amar mais sinceramente a nossa terra e não compreendemos as questiúnculas e intrigas que germinam como erva venenosa, tolhendo tudo, desanimando os que alguma coisa poderiam fazer. Que nos importa que sejam os outros que mandam? Devemos auxiliá-los e não os impedir de trabalhar pelo bem da sua terra. Se erram, devemos diser-lhes que o fazem, mas abertamente e sem receio e não procurar na praça ou no café o grupo dos dissidentes, fazendo cõro e alarde do erro cometido. Os homens por muito perfeitos e honestos que sejam, são falíveis como tudo neste mundo.

Bairrismo não há. Há sim, uma manifesta má vontade contra todos os que ocupam os lugares de chefes, como se esses lugares não fossem uma tortura e pesadelo constante, para os honestos.

Com calma e ponderação tudo se leva a bom termo. Barcelos, que desde há muitos anos sofre duma doença incuravel, a má lingua, precisa dum vermifugo que extinga duma vez para sempre semelhante malaria. Para isso era necessario que todos trabalhassem para o mesmo fim, com a unica intenção de ser util á terra e não a si. Era necessario a união de todos os homens de bem e capazes, que se sacrificassem pela colectividade. Infelizmente há poucos com estas virtudes e uma grande parte melindram-se com a mais pequena coisa. Aparte a politica, que era a causadora da destruição de qualquer empreendimento, o burgo enferma ainda doutros males como: O derrotismo, a comodidade, a inveja, a vaidade, a intriga, etc.

Mas uma administração seria e consciente, feita com calma e ponderação, desbaratará por completo a aluvião de insectos que mordem venenosamente. Uma colaboração de homens de bem, que se não melindrem pela mais insignificante coisa e que tenham apenas em vista o progresso e desenvolvimento de Barcelos, fazendo ouvidos de mercador aos disparates dos nervosos e irrequietos, transformaria esta cidade numa terra progressiva.

Assim, não. Dispersados os valores, desanimando os homens que querem trabalhar, a nossa terra continuará na apatia em que tem estado. Culpa dos que mandam? Não. Culpa dos que os tohem.

R.

PALAVRAS DE JUSTIÇA

Desde Maio de 1934 que se encontra á frente do nosso Municipio um homem que merece o respeito e a gratidão de todos os barcelenses. Modesto e franco, o sr. Miguel Miranda tem distribuido somas avultadas em beneficio dos pobres, dos doentes e dos analfabetos de todo o concelho.

Como provedor da Santa Casa da Misericórdia, tem exercido uma acção intensa de moralidade e de administração. Confiou ás religiosas o serviço de enfermagem e direcção daquela Santa Casa, que se achava entregue a mercenários cuja obra era por todos justamente censurada. Além disto, está a transformar aquele edificio quasi

em ruínas, tornando-o digno do fim a que se destina e da terra que o possui.

E, embora pareça o contrario, é na Câmara Municipal que a sua acção se vem fazendo sentir mais intensamente, cumprindo a dura missão de equilibrar as finanças municipais, para estabelecer as bases de uma acção estável, real e proficua em beneficio de Barcelos.

Assim, a Comissão Administrativa do nosso Municipio, desde Julho de 1934, efectuou já pagamentos no montante de 178.211\$78, de dividas contraídas pelas gerências anteriores.

Não brilha a acção municipal? Também não brilhou a acção de Sa-

BANQUETE NACIONALISTA

Constituiu sem dúvida, um verdadeiro acontecimento nacional, o banquete efectuado no último domingo, no parque Eduardo VII, dos escritores, jornalistas e artistas que defendem as doutrinas morais e sociais do Estado Novo.

Tanto em qualidade como em quantidade, esse acontecimento foi bem a resposta necessária aos que abusivamente, depois dum jantar realizado no dia 31 de Janeiro, se intitulavam representantes dos escritores, artistas e jornalistas do País.

«Noticias de Barcelos» regista com infinita satisfação mais esta vitória da causa nacional.

Cooperativa Vinicola

Parece que se pensa em promover a fundação de uma Cooperativa Vinicola, com o fim de promover a colocação e venda dos vinhos verdes desta importante região, e para servir de meio de propagação deles.

A ideia merece aplauso e fazemos os melhores votos por que se efective.

Contribuição industrial

Os contribuintes dos grupos A e C são obrigados a apresentar até hoje na Repartição de Finanças as declarações em duplicado e em impressos que se vendem na Tesouraria de Finanças, do seu comercio ou industria.

Não o fazendo serão punidos com multa igual a 10 por cento da contribuição que for devida, multa que poderá ser elevada a 50 por cento quando declarem falsamente que cessaram a industria ou profissão.

DOENTE

Em tratamento, encontra-se numa casa de Saúde, no Porto, a esposa do nosso amigo e distinto médico sr. dr. Fernando Moreira.

Fazemos votos, por um pronto restabelecimento.

Sermões quaresmais

No templo do Senhor da Cruz, principiam no dia 10 de Março (domingo) ás 20 horas, os sermões quaresmais.

Será conferente, o sr. P.^e Angelino Soares Lema, distinto orador sagrado e secretario da Acção Católica do Porto.

ARMADA DO ESTADO NOVO

Devem chegar por estes dias a Lisboa, vindos de Inglaterra, as novas unidades da Marinha de Guerra Portuguesa, «Afonso de Albuquerque» (aviso de 1.^a classe) e «Espadarte» (submarino).

lazar na administração do Estado nos primeiros anos da sua gerência. O equilibrio das finanças é um trabalho apagado, sem brilho, mas fundamental na administração. E se exige a paralização de obras iniciadas e o adiamento de outras consideradas necessárias, nem porisso essa paralização e esse adiamento se devem inputar áqueles que em nada contribuíram para o equilibrio financeiro.

A obra do sr. Miguel Miranda, levada a efeito sem alardes nem vaidades, mas com persistência e sacrificio, merece o louvor de todos. E se nem todos lhe concedem o louvor merecido, não lho negarão, pelo menos, os credores do Municipio e os pobres, doentes e analfabetos do concelho de Barcelos.

Por nossa parte, aqui lhe afirmamos o nosso apoio e o reconhecimento dos seus serviços.

A Torre de Menagem

I

A crítica histórica evoluciona de dia para dia e uma afirmação hoje feita é amanhã subitamente derrubada—quando menos se espera—por um documento ignorado, interpretação modificada e incidentes de estuda comparativo se, na verdade, se estuda. Os problemas de investigação histórica são pois contingentes e, em regra, menos bem resolvidos por qualquer maiormente se o seu exâme é afectado por intenções desvirtuantes do fim eruditivo a que devem deslinar-se. O senso crítico mesmo —e criticar não é maldizer—só se adquire com longa e constante preparação, convertendo-se com o tempo numa forma de sensibilidade cada vez mais vibratil e portanto produtiva.

Vem isto a propósito dos problemas interessantíssimos que o exâme da «Torre de Menagem» de Barcelos agora provoca, ao desvendarem-se pouco a pouco a sua contextura architectónica, no decorrer das obras de restauro, a que a «Direcção dos Monumentos Nacionais» está procedendo.

Condenada a ser demolida, como consta duma «Acta de sessão» da Ex.^{ma} Camara Municipal, salvou-a o Estado com um interesse muito de agradecer e sem encargo algum local, mas beneficio ao operariado da Terra, parecendo-me ser esta circumstancia suficiente para que se detenham pseudo-criticas (estas sim só malevolentes) sobre detalhes minimos, *chinesices* autenticas, que convertem pontos de *lana caprina* em pretexto para alarme da opinião publica, que se provoca para uma *reprovação zeral* (!?), felizmente tudo quanto há de menos geral e sem bases por desconhecimento do que é issencial: o plano, estudo e os motivos que orientam os trabalhos!

Há pois que passar ao lado desses productos de escriptorreia permanente, mas a necessidade de, *usando de direitos e cumprindo deveres*, pôr de sobrevivo aquella opinião menos bem informada.

Tambem pouco valem, como apuramento histórico, as ridiculas perdas de tempo a complicar, distender e fantaziar casos como o do nome da Torre. Neste particular chegou-se ao dislate de se lhe aplicar, à ultima hora, a extravagante designação *Torre do Borrôco*, que jámais teve, só porque em 1258, uns duzentos anos antes da construção dela, existia êsse nome talvez o do local que se chamou depois as *Barrocas* já distante! E citar o «Livro das Inquirições» —e só assim— prova que se ignora que os registos mediévais da verificação das povoações tributadas (pensões e serviços) aos reis, ordenada por D. Afonso 2.º, D. Afonso 3.º, D. Diniz e D. Afonso 4.º, estão arquivados na Torre do Tombo em 24 códices, apenas alguns publicados por Herculano nos «Portugaliae Monumenta» sob titulo de «Inquisitiones». Toda essa confusão, ultimamente feita, inutil e impropicia, só serve para desorientar desviando a atenção da verdade histórica: *Torre da Porta Nova* que os habitantes da vila lhe deram mas que só eles entendiam e *Torre do Alcaide ou de Menagem* (a designação ultima preferivel e oficialmente preferida) porque nela tomavam posse os Alcaldes-môres de Barcelos, tendo feito *menagem* ao Donatário, como se prova por documento do seculo XVII, integralmente transcrito nos estudos manuscritos do falecido Académico Dr. António Ferraz, há dias apresentado incompleto e... sem o saberem interpretar!

A mesma ordem de apreciações provoca a pretendida decifração da pedra epigrafada há pouco encontrada como enchimento na muralha de Barcelos junto à Torre. O que lá está, em capitais romanas muito grosseiras, talvez simples lembrança de alvanel, é na verdade A. 1679 SE e a falta de *ponto* entre as ultimas lêtras exclue a possibilidade dessas serem abreviaturas por

CORPORATIVISMO

Definimos já, o *corporativismo*, como «a grande politica, sem politica».

Grande politica, chamamos-lhe nós, porque a politica é a arte de governar os povos; *sem politica*, dizemos tambem, porque nos queremos referir ao conceito popular, até aqui reinante, sobre politica.

Ao povo, não sem razão, soava-lhe mal a palavra politica.

E efectivamente, um século de liberalismo, exaltando uma politica resultante de grupos, grupelhos e grupinhos, de planos mirabolantes mas ôcos, de vaidades, despeitos ou ambições, fez com que o povo visse na politica a arte de o ludibriar e nunca de o governar.

E' por isso que, chamando ao *corporativismo* «grande politica» apressamo nos a dizer «sem politica», para evitar confusões...

O *corporativismo*, a grande politica em pleno triunfo, principia agora a ser compreendida, com entusiasmo e simpatia, pelos trabalhadores e não pelos mandriões que vagueiam pelos cafés ou tascos—convem frizar.

Nada há a admirar porque o corporativismo, a-pesar-de ainda se encontrar pouco mais que na infancia, já acusa triunfos.

Basta dizer, que os operários tanoeiros, conseguiram contractos colectivos de trabalho.

Assim, por esta e muitas outras razões, as doutrinas corporativistas comecam a ter como os seus melhores propagandistas os próprios operários.

—Hoje, transcrevemos um manifesto dos operários de construção civil de Setúbal. Ele representa bem o estado de alma dos verdadeiros operários portugueses e tambem mostra o horizonte que o Estado Novo lhes pode proporcionar.

DA S. C.

Pos operários da Construção Civil do Distrito de Setúbal

COMPANHEIROS — Associai-vos no Sindicato Nacional da nossa profissão. Nele encontrareis as caixas e instituições de previdencia social que vos asseguram o auxilio na doença, o subsídio no desemprego, a pensão na invalidez, a reforma na velhice. A vossa vida não será tão atribulada pela preocupação dos dias de infortúnio porque, nessa ocasião encontrareis o amparo de que necessitais.

Integrai-vos no Estado Corporativo, pelo vosso Sindicato, podereis ter a casa económica de que vossa mulher e filhos precisam para uma vida familiar mais sadia e bela. O Estado Novo realiza sempre o que promete, o direito à casa económica é ainda uma regalia valiosa que têm os que pertencem aos Sindicatos Nacionais.

COMPANHEIROS! Quem representava até aqui, na organica do Estado os vossos legitimos interesses? Vós passais a ter uma representação directa e efectiva nas Juntas de Freguesia,

iniciais. E' uma pedra de fiada, a inscrição incompleta, o local de origem desconhecido, a certeza de alusão a obras na Torre pouco segura. Alem de que os efeitos tentados com o jôgo de datas são inaceitáveis e erradas as citações genealógicas aos *Carmônas*, cujo bom arquivo documental (felizmente) pouco é conhecido mas que oferece preciosos elementos para estudos em preparação por quem de direito: o chefe da Familia.

Não há dúvida, pois, como há dias publicaram, que não é com *trapalhices* tais que se estuda a História. E continuarei porque já é tempo!

Barcelos, 20 de Fevereiro de 1935

José de Mancelos Sampalo

Da Associação dos Arqueólogos e Delegado dos "Monumentos Nacionais," em Barcelos

Camaras Municipais, Conselhos de Provincia e Camara Corporativa. Até aqui as condições do vosso trabalho eram afixadas unilateralmente, segundo o arbitrio do patrão. Dora-avante pelo nosso Sindicato Nacional, serão reguladas após um entendimento entre as duas partes interessadas, (Sindicatos e Grêmios patronais), e ficarão notificados nos contratos colectivos do trabalho dos quais constará:

Horario e disciplina de trabalho; salário com limite minimo, penalidades e faltas regulamentares, descanso semanal e férias, suspensão ou perda de emprego, licença durante o serviço militar, tempo de aprendizagem, participação patronal nos institutos de Previdência.

Os Contratos Colectivos de Trabalho, elevarão socialmente a vossa dignidade profissional.

Comparai a vossa situação anterior com a nova posição que passais a ter no Estado Novo.

«Querer é poder». Os operários da Construção Civil que tambem podem e querem; merecendo por isso caminhar na vanguarda do progresso.

Não percais a confiança em melhores destinos que iniludivelmente vos estão reservados.

Filiai-vos no vosso Sindicato, só assim podereis ter a garantia dos vossos direitos.

Setúbal, 29 de Janeiro de 1935,—A Comissão Organizadora.

Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio do Distrito de Braga (secção de Barcelos)

A direcção deste Sindicato, tem recebido muitas propostas para admisión de novos sócios.

Aprovou já um regulamento interno, tendo nomeado directores de mês os srs.: Antonio Gomes de Faria, Domingos Gomes e José Alberto Antunes e bibliotecário o sr. José de Lobarinhas.

Anda empenhada na resolução de importantes assuntos de interesse para a classe, um dos quais é o cumprimento integral do horario de trabalho.

Numa reunião efectuada em Braga, na sede do Sindicato, pelo sr. Emilio Moreira, membro da direcção como delegado da secção de Barcelos, foi pedida a nomeação dum fiscal permanentemente do horario de trabalho, nesta cidade.

Sindicato Nacional dos Operários de Construção Civil do Distrito de Braga (secção de Barcelos)

Para a fundação deste Sindicato, organizou-se uma comissão composta pelos srs. José da Silva Martins, Cícero Duarte Terroso e Francisco Martins da Cunha.

Esta comissão organizadora, pede a comparência de todos os operários de construção civil no próximo domingo ás 9.30 (da manhã) na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio, à Rua Barjona de Freitas.

Farmácias de serviço

Estão de serviço permanente no próximo domingo e durante a semana as farmácias de Pacheco Leite ao Largo da Calçada e J. Alves de Faria em Barcelinhos.

ANTERO DE FARIA

Passa hoje o aniversario natalicio do Sr. Antero José Barreto de Faria, distinto farmacêutico químico e nosso antigo camarada de redacção.

«NOTÍCIAS DE BARCELOS» associa-se á festa deste nosso amigo, desejando que ela se repita *ad multos annos*.

António da Costa Martins

Na 2.ª feira, 18 do corrente, ao cair da tarde, começou a correr a triste noticia que havia falecido o sr. António da Costa Martins, no automovel em que o seu filho o conduzia do Porto para esta cidade.

Pouco tempo depois tivemos a confirmação da noticia por um seu netinho.

O «Martins Capador», como geralmente era conhecido, marcou na nossa terra como homem de trabalho em qualquer industria ou negócio em que se metia.

Ele com o saudoso e piedoso P.º Augusto Cunha foram os fundadores da instituição do «Pão de Santo Antonio» e a imagem de Santo Antonio, que se venera na Igreja de sua invocação, foi aqui feita sob a direcção do falecido João Crisóstomo Magalhães, sendo paga pelo agora falecido, que, para aquele fim, deitava num mealheiro 20 reis por cada saca de farinha que consumia na sua padaria.

O seu enterro, na tarde de 4.ª feira, foi uma manifestação de sentido pesar pela sua morte.

Na 2.ª feira, na Igreja do Senhor da Cruz, foram celebradas simultaneamente três missas pela alma do saudoso morto que foram muito concorridas. A toda a familia os nossos cumprimentos de pêsames.

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Conforme noticiamos no número transato, foi grande a concorrência deste concelho, à eleição presidencial.

Os resultados, da Assembleia de Barcelos e do concelho, foram os seguintes:

Inscritos: 1.050; votaram: 907. Abs-tenções: 143. Média superior—86%.

Apuramento geral do concelho:

Inscritos: 7.480; votaram: 6.744. Abstenções: 736. Média superior a 90%.

A PROPOSITO...

A propósito do banquete dos intellectuais do Estado Novo, dizia na segunda-feira o nosso presado colega da capital «Diário da Manhã»:

«SALAZAR» tem sempre razão:

«Somos mais, somos melhores!»

Derrotada pelo Exército nas revoluções; esmagada, pelo número, nas eleições—«os Melhores» na Arte, na Ciência e nas Letras portuguesas afirmam tambem agora á Anti-Nação:

SOMOS MAIS!»

Apreensão

Pela fiscalisação da Camara foram apreendidos 120 sacos de farinha de pau 7.200 kilog.) que se dizia com destino a Viã Verde, para se furtar ao pagamento do respectivo imposto.

Segundo declaração do moleiro Sarriha, de São Verissimo, em casa de quem foi feita a apreensão, a farinha pertencia ao negociante desta cidade Alexandre Falcão.

Declarou mais que essa farinha vinha depois, pouco a pouco, para alguns padeiros desta cidade a fim de ser misturada no pão...

Cada um que faça o comentário que o caso merece.

Dr. José Fernandes Novais

Esteve nesta cidade o ex-delegado do M.º P.º nesta comarca ex.º sr. Dr. José Fernandes Novais, promovido a Juiz de Direito e colocado na Ilha Graciosa. Ao ilustre Magistrado auguramos uma brilhante carreira e que um dia o tenhamos a presidir a esta Comarca, são os nossos votos muito sinceros.

PAGINA DO CONCELHO

Carvalho, 18

Os lavradores desta freguesia, tendo sido, deveras, atingidos pelo recente decreto que proibe a venda e plantação de videiras americanas e produtores directos e obriga, no curto espaço de dois anos, a enchertar as já existentes em toda a região, teem manifestado perante as autoridades locais as suas reclamações, a fim de a extinção das referidas castas se fazer mais lentamente, não prejudicando nem agravando a crise crescente nos meios agrícolas.

Estamos certos de que o gov. n.º saberá remediar e atender as nossas justas reclamações, dando cumprimento ao referido decreto, duma maneira mais suave e favorável áqueles que se encontram atingidos pelo mesmo.

—No dia 27 do mês passado, batizou-se, nesta freguesia, uma criança do sexo feminino, filha do sr. Manoel Francisco Alves e da sr.ª Antonia Gomes Gonçalves, á qual foi dado o nome de Maria de Fátima, sendo padrinhos o sr. José Joaquim Gonçalves, tio materno, e a sr.ª Prazeres Pontes Alves, irmã da recém-nascida.

—Dia 5 deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Diolinda Longras, sendo padrinhos os criados do nosso reverendo Paróco, e falecendo no dia 9 do corrente.

—Estiveram, ha dias, no monte da Franqueira tres engenheiros, que foram estudar as obras a efectuar naquêl local.

—No dia 7 realizou-se na Capela de N.ª Senhora da Franqueira o enlace matrimonial da sr.ª D. Cecilia dos Santos, da freguesia de Milhazes, com um cavalheiro cujo nome ignoramos. Que a Virgem cubra de bençãos e felicidades o seu novo lar são os nossos votos.

Chavão, 18

Como tínhamos noticiado no n.º 136 deste jornal, realizou-se no passado dia 3 do corrente, pelas 4 horas da tarde, o sermão em honra do glorioso martir S. Braz, pronunciado pelo reverendo paróco de Silveiros.

Compareceram a este acto religioso centenas de fieis desta freguesia e visinhos, muitos dos quaes vinham tambem cumprir as suas promessas, feitas ao S. Martir.

—Chamamos a atenção das autoridades deste concelho para o lamentavel facto de, ha dias, um individuo ter ferido gravemente com uma pedra, Geraldino Ferreira da Silva, mendigo e demente desta freguesia, que anda lançando mão da caridade publica, não fazendo mal a ninguem.

Casos desta natureza não se devem repetir, de contrario informaremos o chefe da policia, pois a cadeia fez-se para os bandidos.

—Nesta freguesia o povo está, deveras, alarmado com a publicação do Decreto sobre os vinhos, e, principal, com a forma como o mesmo é executado, visto ser esta uma dos muitos sacrificados com os efeitos de tão pernicioso medida. Sendo proibida, como regula o referido Decreto, a venda do vinho americano existente, impossivel

ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA

«Considero as Casas do Povo uma das mais belas instituições, se não a mais bela, do Estado Corporativo. O Govêrno consagra-lhes o maior interêsse e olha-as com o maior carinho. Reconheço, porém, que lhes falta, para a sua multiplicação por todo o País, quem lhes dê alma e lhes insuffle vida, quem as anime com sua fé e as fortaleça com a sua dedicação. As Casas do Povo podiam e deviam ser o foco de toda a vida rural. Os senhores da terra, as pessoas abastadas das aldeias de Portugal deviam exercer largamente em relação a elas o seu patronato social, protegê-las, fortalecê-las, animá-las por todos os meios ao seu alcance. Baluartes da ordem, deviam ter a servi-las todos os que na desordem possuem o seu pior inimigo. Pois não acontece assim. As Casas do Povo têm por lei, além do auxilio do Estado e outros, o produto duma contribuição patronal minima de cinco escudos mensais para ocorrer ás suas despesas. Pois tem havido dificuldades na cobrança dessa contribuição, que, sendo obrigatória, tinha ficado na lei sem sanção. Encaramos agora cobrar por outro modo esta legitima e necessaria contribuição. Porque temos de reconhecer os beneficios que para a paz e para a saude moral e fisica locais podem trazer as modesta instituições em que o povo podia encontrar muito do que não possui hoje: alguma instrução, amparo na doença e na velhice e um pouco de pão, quando o trabalho lhe faltasse».

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os nossos amigos do concelho encarregados da cobrança das assinaturas do nosso jornal, comunicamos que por estes dias vamos enviar-lhes os respectivos recibos de fim de ano. Aos que ainda teem recibos da ultima cobrança pedimos o favor de os virem entregar, pagos ou por pagar, para assim podermos tirar os da presente cobrança.

A todos os assinantes, tambem do concelho, onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

será aos lavradores o sustento da sua familia, liquidar as suas dividas e pagar as contribuições ao Estado. E' indispensavel considerar, que é a lavoura, e dum modo especial a do norte do paiz, que dá a maior fonte de receita á nação, e é a classe que mais sacrificada está, que mais canceiras tem e menos comodidades disfruta na sua vida laboriosa.

—Ha dias, certos gatunos assaltaram a casa do sr. Matos, roubando-lhe certa porção de batatas, mas felizmente foram, surpreendidos e presos quando praticavam o roubo, cuja queixa foi da-

da na policia e enviada ao tribunal da comarca, onde esperamos que o meretissimo Dr. Juiz faça justiça, punindo severamente tais bandidos.—C.

Santa Eugenia, 25

Mais uma vez os eleitores desta freguesia souberam ser portugueses e patriotas, acorrendo em grande número á urna eleitoral e votando a reeleição para Chefe do Estado o senhor General Carmona.

E se não foi á urna a totalidade dos eleitores, foi isso devido a não ter

sido enviada para aqui a lista dos mesmos, como é de uso e costume e não se saber por isso se os novos inscritos já podiam votar.

—No vigor da sua idade, vinte primaveras completas, faleceu no dia 23 do corrente, nesta freguesia, a menina Pepita Ballester Crespo, filha dos srs. José Ballester Costa e D. Maria Crespo Soler, naturais de Espanha mas residentes aqui ha muitos anos.

A sua morte foi muito sentida não só por parte da sua familia que lhe queria, idolatradamente, mas tambem por todos que com ela conviviam porque nela só se aliavam as duas principais virtudes—honestidade e bondade.

O seu funeral, que se realizou hoje e que foi dirigido polo sr. Manuel Gomes Coelho, amigo intimo da familia, foi muito concorrido não só pelas pessoas mais gradas desta freguesia mas tambem por empregados da Fabrica onde o sr. Ballester é encarregado. Depois da missa de corpo presente, foi o seu cadaver conduzido, em carro, ao cemiterio dessa cidade, onde ficou sepultado por expressa vontade da falecida.

Os nossos sentidos pêsames a toda a familia dorida.

—No pretérito domingo, dia 17, e quando se dirigia com outros eleitores á Assembleia eleitoral, onde, no cumprimento do seu dever, ia usar do seu direito de cidadão eleitor na eleição do Chefe do Estado, foi acometido dum forte ataque de dor, obrigando-o a recolher a uma casa amiga, o nosso amigo e digno Regedor desta freguesia sr. Paulo da Silva Faria.

O seu estado com quanto chegasse a inspirar alguns cuidados, é hoje satisfatorio dada a intervenção rapida do ilustre clinico e nosso amigo sr. Dr. Adelio C. Marinho da Silva, digno Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.—C.

Macieira, 25

Voltou o inverno com mais vento do que chuva, mesmo assim de alegria para os lavradores, que veem reverdecer os seus campos. Não corre bem para os reumaticos, que onde quer se encontram com os seus queixumes; e nós acompanhamos a orquestra bem triste dos gemidos, em que engressamos activamente ha um ano e de que julgavamos estar dispensados; mas... o mestre não consentiu.

—No proximo sabado é a confessa-da preparatoria para as quarenta Horas, que terão o seu inicio com a missa solene de domingo e pratica de tarde. Na 2.ª e 3.ª feira, como nos anos anteriores e de que daremos conhecimento aos nossos leitores a seguir.

—Na 6.ª feira a missa é pelos associados do Apostolado da Oração e no sabado será pela alma de Joaquim Candido Ferreira, saudoso irmão do nosso querido amigo sr. Luiz Gonzaga Ferreira.—C.

EUROPÉA
COMPANHIA DE SEGURO
Sede-Rua Nova do Almada, 84-1
LISBOA

Seguros contra incendios

- » responsabilidade civil
- » accidentes de trabalho
- » accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribello

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos	Partidas de Braga
8,25 da manhã	8,45 da manhã
11,10 da manhã	11,30 da manhã (a)
1,25 da tarde (a)	2,15 da tarde
4,55 da tarde	5,15 da tarde

DO LARGO DA CALADA

DA RUA DOS CHÃOS.

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

A EMPRESA

Advogado
António Pedrosa Pires de Lima
Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

José Perestrelo
Largo José Novias—BARCELOS

Automóveis de aluguer
Oleos e gasolinas

FESTA DE HOMENAGEM

Na 3.ª feira e ontem as internadas do Recolhimento do Menino Deus, os Bebés das Creches Dom Antonio Barroso, as Meninas do Patronato e as da Crèche de Santa Maria, fizeram uma encantadora festa em honra da Ex.^{ma} Mére Vicaire Superiora das Franciscanas Missionarias de Maria.

Hoje cabe a vez ás alunas do acreditado Colegio de Sant'Ana.

A Mére Vicaire, senhora de esmerada educação, que superintende em todas as casas das Franciscanas Missionarias, a todos cativa com os encantos da sua bondade, tendo em cada Religiosa e em cada menina, quer orfã, quer colegial, carinhosas filhas que a adoram com verdadeiro amor filial.

«NOTICIAS DE BARCELOS», que tem pelas patrióticas Missionarias a maior veneração, associa-se espiritualmente a tão gratas e simpáticas homenagens.

Raid Lisboa—Rio de Janeiro em menos de 48 horas.

Encontra-se pronto a partir de Londres para Lisboa, aguardando apenas que o tempo o permita, o avião com que o tenente Costa Macedo e o aviador civil Carlos Blek, vão tentar o raid Lisboa-Rio de Janeiro em menos de 48 horas.

O avião foi batizado com o nome «SALAZAR».

MANTEIGA

DA COOPERATIVA DE LATICINIOS DA RIBEIRA DO NEIVA

Por ser a melhor e a mais pura vende a

«CASA TOMAZ»,

Unicos depositarios nesta cidade.

Reuniões dançantes

Nos próximos dias 2 e 4 de Março (sábado e segunda-feira) realizam-se na Assembleia Barcelense, ás 22 horas, reuniões dançantes.

ALCIDES RIBEIRO

Retira hoje de Barcelos o Sr. Alcides Gomes Ribeiro, tesoureiro judicial da comarca, para ir ocupar o seu novo posto de Administrador da Companhia do Ambriz, na nossa colonia de Angola (Africa Occidental).

Com um grande abraço de despedida, desejamos-lhe feliz viagem.

Cinema sonoro

Hoje: *O Grande Industrial*
O célebre romance de George Ohnete convertido num filme forte e de extraordinária beleza visual. Um admirável espectáculo em que domina o interesse, o vigor das imagens e o realismo da acção.

Missa do 30.º dia

No próximo sábado, 2 de março, pelas 9 1/2 horas, há-de celebrar-se na paróquia de Barcelinhos uma missa sufragando a alma da falecida senhora D. Maria Amália da Cunha Velho Pinto Rosa. A família roga ás pessoas das suas relações e das da finada o favor de assistirem a aquele piedoso acto, pelo que lhes ficará eternamente grata.

CAMARA M. DE BARCELOS EDITAL

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos:

FAÇO SABER que em sessão desta Comissão Administrativa de 18 de Fevereiro corrente, foi aprovada a seguinte postura municipal:

Atendendo a que os cães que vagueiam pelas ruas da cidade, embora com açamos, causam estragos nos jardins públicos e outros abusos que não devem admitir-se, e competindo ás Câmaras fazer posturas e regulamentos para impedir a divagação pelas ruas e mais lugares públicos de animais nocivos (n.º 4 do art.º 97.º da lei n.º 88.º), é estabelecida a seguinte postura municipal:

E' proibido o trânsito de cães nas ruas e largos da cidade, que não sejam acompanhados por pessoas que os conservem sempre presos, sob multa de 20\$00 elevada ao dobro em caso de reincidência.

Para constar e devidos efeitos, mandei lavrar este e outros de igual teor.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Barcelos e Secretaria Municipal, 22 de Fevereiro de 1935.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal:

Miguel Gomes de Miranda

Companhia Editora do Minho

Assembleas Gerais Extraordinaria e Ordinaria

—Para apreciar, discutir e votar uma proposta do Conselho de Administração sobre a elevação do capital social e modificação e substituição de alguns artigos dos estatutos, convoco os Snrs. Accionistas da Companhia Editora do Minho a reunir, em *sessão extraordinaria*, no dia 15 de Março, ás 15 horas, na sede da Associação Comercial de Barcelos; e,

—Para discutir e votar o relatório e contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1934 e eleição dos corpos gerentes, convoco os mesmos Snrs. Accionistas a reunir, em *sessão ordinaria*, naquele dia 15 de Março, logo em seguida ao encerramento da sessão extraordinaria, acima convocada;

—Se, porém, não comparecer numero legal de accionistas ou de representação de capital, fica desde já designado o dia 30 do mesmo mês, á mesma hora e local, para se efectuarem as referidas reuniões, ou qualquer delas.

Barcelos, 23 de Fevereiro de 1935.

O Presidente da Meza,

José Gomes de Matos Graça

Castanho em toros

Compra a Fábrica da Granja—Barcelos.

ARMAZEM

ALUGA SE um na rua Barjona de Freitas.

Para tratar: Emilio Moreira—«Casa Tomaz».

Armazem

ALUGA-SE, na R. Candido dos Reis (R. da Mangalha), um amplo armazem, próprio para qualquer ramo de negócio ou oficina.

Para tratar na Sapataria Barbosa á R. D. Antonio Barroso.

Piano vertical

em bom estado. VENDE-SE. Informações na redacção.

Vende-se

A casa que foi do falecido Comendador Manoel Gomes Ferreira da Costa.

E' situada na Campo de S. José, com os n.º 64 e 66.

E' uma das melhores casas da cidade e tem um grande quintal com boas ramadas e poço.

Trata-se com o solicitador Manoel de Faria.

PINHEIROS

Nas bouças da Quinta de Paço Velho, a 2 quilómetros de Barcelos, vendem-se 2.889 pinheiros, que estão marcados. Para tratar com Dr. Lima Torres—Barcelos.

AOS SENHORES AGRICULTORES

Renato Lemos, empregado na Conservatoria do Registo Predial, de Barcelos, informe os senhores agricultores que vende batata estrangeira, com certificado fitopatológico e selos de garantia, de origem, assim como adubos para todas as sementeiras a preços convidativos.

«NOTICIAS DE BARCELOS»,

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS

Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.